



Eletros
30 anos

A Diretoria Executiva gostaria de agradecer aos participantes, às empresas patrocinadoras, aos membros dos órgãos estatutários e aos empregados pelos 30 anos de solidez financeira e atuarial da ELETROS.

Relatório Anual 2000

Mensagem da Diretoria	04
A ELETROS em Grandes Números	07
Fatos Relevantes	09
Situação Previdenciária	12
Situação Financeira	18
Eletros-Saúde	27
Órgãos de Administração e	31
Fiscalização da ELETROS	

Mensagem da Diretoria

A adesão do Operador Nacional do Sistema-ONS como patrocinador da ELETROS marcou o ano de 2000, culminando um processo de transformação institucional e organizacional da ELETROS em um fundo múltiplo, com vários planos e patrocinadoras.

A ELETROS se posiciona, hoje, de forma extremamente competitiva, preparada para lidar com um ambiente de negócios em mutação, qualificada por um conhecimento e estrutura cuidadosamente formados ao longo de três décadas. Um histórico de elevada rentabilidade na gestão do patrimônio comum, aliado à qualidade da gestão previdenciária, proporcionam uma situação atuarial bastante confortável e segura para seus participantes.

Lidar com a mudança é exigência básica de qualquer organização que pretenda se manter sólida e ativa. Assim como, no passado, os Fundos de Pensão convencionais dedicados a uma única empresa ou grupo empresarial, lastreados na credibilidade de suas patrocinadoras, substituíram os antigos Montepios, e foram os instrumentos de consolidação e expansão da atividade previdenciária privada, novas transformações podem ser esperadas nesse segmento em futuro próximo, acompanhando um acelerado crescimento do setor na vida nacional.

Conforme já comentado outras vezes, a inexistência da figura do acionista que visa lucro, tem proporcionado à ELETROS significativa vantagem competitiva. Os bons resultados na gestão dos recursos, associados a custos administrativos anuais inferiores a um por cento do volume de recursos gerenciados (bem menores que as taxas praticadas no mercado financeiro)

são integralmente repassados às reservas garantidoras. O ingresso do ONS reforçou esta situação, permitindo, em um horizonte de médio e longo prazos, preservar a escala mínima necessária para a contenção dos custos unitários.

A contrapartida dessa proposta mutualista é a necessidade de permanente e adequado monitoramento da instituição por seus participantes e patrocinadoras. Nesse sentido, a busca de escala e o fortalecimento de instrumentos de governança, controle, transparência e comunicação são os maiores desafios estratégicos e gerenciais a serem enfrentados.

Quanto aos investimentos, a ELETROS tem se mantido fiel a uma política que visa resultados, mas prioriza um seguro controle de riscos com decisões obrigatoriamente tomadas de forma colegiada. Assim, suas aplicações nos segmentos de renda fixa e variável estão voltadas para ativos com liquidez, comercializados nos mercados organizados e, no caso de ações, para empresas que nossas análises identifiquem possibilidades reais de ganhos em relação aos preços de mercado das mesmas.

O conhecimento acumulado na Fundação na gestão de ativos, comprovado pelos índices de rentabilidade histórica, está voltado para o acompanhamento do mercado financeiro para o qual procura orientar prioritariamente suas aplicações, evitando alternativas de monitoramento custoso e/ou que requeiram conhecimentos especializados sobre riscos operacionais de empreendimentos. Um dos destaques que temos a satisfação de relatar aos participantes é que esta política de investimentos resultou no ano de 2000 em uma rentabilidade anual de 18%.

Mensagem da Diretoria

No que se refere aos produtos previdenciários, nesse ano, implementou-se um primeiro plano do tipo Contribuição Definida (CD), para o ONS, e um outro plano deste mesmo tipo, preparado para a Eletrobrás / Cepel / ELETROS, está em processo de aprovação nos órgãos governamentais.

Embora, a opção entre os planos tradicionais tipo Benefício Definido (BD), de natureza coletiva, e os novos, de natureza individualizada, seja uma questão de opção individual e voluntária, com respostas diferentes para cada participante, em função de diferentes situações, preferências e planos de vida, acreditamos que, no geral, os planos CD têm a vantagem, sobre os primeiros, de apresentarem uma correspondência muito mais direta e fiel entre custos e benefícios e uma maior independência da legislação previdenciária oficial.

É também orientação estratégica da Fundação que quaisquer novos planos que venham a ser desenvolvidos para outras empresas sejam sempre do tipo Contribuição Definida, com riscos perfeitamente administráveis e muito pouco sujeitos a pendências de natureza judicial.

Nesse ano que passou, em termos gerenciais, a ELETROS trabalhou com objetivos específicos, bem definidos, sendo suas principais metas estabelecidas pelo Conselho de Curadores e suas metas de áreas pela Diretoria. Ao final do ano, constatou-se que o índice global de cumprimento das mesmas foi de 88%.

As duas metas principais, introduzidas no segundo semestre, após completado o processo de adesão do ONS, envolveram o

alcançe dos índices de rentabilidade previstos pelo Plano Anual de Investimentos e a preparação e implementação do plano CD para a Eletrobrás / Cepel / ELETROS.

A primeira foi alcançada e mesmo superada, principalmente devido a operações de proteção da carteira de renda variável, executadas através de engenhosa operação com opções de compra e de venda, realizada com custo mínimo. A segunda, apenas parcialmente, com a aprovação preliminar do novo plano pelo Conselho de Curadores dentro do ano de 2000, mas faltando ainda o ciclo final de aprovações pelas patrocinadoras e órgãos reguladores, posteriormente agravado pela necessidade de compatibilização com alterações introduzidas pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC na idade mínima de aposentadoria.

Em 2001, esse novo plano CD deverá entrar em operação possibilitando, aos atuais participantes ativos da Eletrobrás e Cepel e da própria ELETROS, escolherem entre se manterem no plano BD atual ou migrarem para este novo plano. Entende-se que nesse processo de opção individual e voluntária, o papel da Eletros deva ser o de prestar um bom serviço de divulgação e esclarecimentos, para que os participantes possam tomar decisões conscientes e amadurecidas sobre sua adesão ou não a esta nova alternativa.

As decisões individuais de caráter previdenciário não são simples e apresentam dificuldades que não podem, e nem devem ser, obscurecidas em nome de uma falsa sensação de clareza. Elas envolvem incertezas futuras de difícil avaliação. Buscar-se-á

Mensagem da Diretoria

fornecer todas as informações disponíveis e prestar-se todos os esclarecimentos necessários, para que os participantes se sintam preparados para as decisões a serem tomadas. Ter escolha pode ser trabalhoso, mas certamente é sempre uma ampliação de direitos.

Finalmente, cabe comentar que está se passando por mais um processo de modificações na legislação básica da previdência privada, assim como na regulamentação dos investimentos. Nesse sentido a ELETROS entende a importância fundamental da regulamentação dessas atividades, e recebe com satisfação, inovações como a portabilidade, que amplia o direito dos participantes, bem como as medidas que ampliam a análise dos riscos dos investimentos e a transparência das aplicações financeiras.

Esperamos, no entanto, que essa nova regulação que está sendo esboçada, tenha o cuidado de não vir a reduzir nossas possibilidades de atuação, expansão e redução de custos unitários. A heterogeneidade das entidades previdenciárias, requer cuidados especiais em suas regras legais para que cada uma possa perseguir os caminhos que atendam da melhor maneira seus participantes, dentro de sua especificidade.

A Eletros em Grandes Números - Plano BD

PARTICIPANTES	31/Dez/00	31/Dez/99
Total de ATIVOS	1.360	1.531
Eletróbrás	683	955
Cepel	368	421
Eletros	78	76
Vesting	155	77
Autopatrocinador	76	2
Total de COMPLEMENTADOS	1.475	1.372
Complementação de Aposentadoria	1.271	1.188
Complementação de Pensão	204	184
Total Geral de PARTICIPANTES	2.835	2.903

BALANÇO ATUARIAL (R\$ mil)	31/Dez/00	31/Dez/99
Reservas Técnicas (Patrimônio)	835.118	767.491
Reservas Matemáticas (Passivo Atuarial)	814.787	735.924
Benefícios Concedidos	537.131	478.435
Benefícios a Conceder	277.656	257.489
Déficit/Superávit Técnico	20.331	31.567

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ MIL)	31/Dez/00	31/Dez/99
Contribuições Anuais (patrocinadoras / participantes)	13.234	17.100
Folha de Benefícios	57.648	52.728

RENTABILIDADE(*)	2000	1999
Rentabilidade Real dos Investimentos	12,0%	30,3%
Rentabilidade Real calculada pela T.I.R.	9,17%	21,0%
Expectativa Atuarial	6,00%	6,00%

(*) sem considerar o desconto da provisão de Imposto de Renda

INDICADORES	2000	1999
Contribuições / Folha de Benefícios	23,0%	32,4%
Folha de Benefícios / Patrimônio	6,9%	6,9%
Média de idade dos participantes		
Ativos	44	43
Complementados	58	58
Dependentes beneficiários de participantes		
Ativos	2.537	2.805
Complementados	1.447	1.406
Pensionistas	270	252
Benefício mensal médio-ELETROS		
Complementação de aposentadoria	R\$ 3.282	R\$ 3.230
Complementação de pensão	R\$ 1.744	R\$ 1.661
Participação do benefício da ELETROS na Renda Global	80,00%	80,00%
Patrimônio por participante (em 31/Dez)	R\$ 294.574	R\$ 264.379

A Eletros em Grandes Números - Plano CD / ONS

Relatório Anual 2000

PARTICIPANTES	31/Dez/00
Total de ATIVOS	329
Operador Nacional do Sistema Elétrico	329
Total Geral de PARTICIPANTES	329

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ MIL)	2000
Contribuições Anuais (patrocinadoras / participantes)	1.006

BALANÇO ATUARIAL (R\$ mil)	31/Dez/00
Reservas Técnicas (Patrimônio)	916
Reservas Matemáticas (Passivo Atuarial)	916
Benefícios a Conceder	916
Benefícios Concedidos	-

RENTABILIDADE(*)	2000
Rentabilidade Nominal dos Ativos (anualizada)	18,80%
Rentabilidade Real dos Ativos (anualizada)	14,20%

(*) sem considerar o desconto da
provisão de Imposto de Renda

INDICADORES	2000
Média de idade dos participantes ativos	37
Dependentes beneficiários de participantes ativos	809
Patrimônio por participante (em 31/Dez)	R\$2.784

Fatos Relevantes

Resultado do Exercício

No exercício de 2000 a ELETROS realizou uma operação de proteção de seus investimentos em ações que, ao lado de uma eficiente seleção de ativos, proporcionou-lhe um significativo diferencial de rentabilidade em relação à média do mercado.

Em seu conjunto, a rentabilidade nominal dos investimentos alcançou 17,9% no ano, ou 12,0% acima do INPC. Este resultado revela um desempenho acima do mínimo atuarial, que é de INPC + 6% ao ano.

Não obstante, houve redução do superávit de R\$ 31,6 milhões ao final de 1999 para R\$ 20,3 milhões ao final de 2000, o que remete a um resultado negativo de R\$ 11,3 milhões ao longo do ano. Este comportamento deve ser atribuído a novos ajustes nas premissas atuariais, que resultaram em aumento nas reservas matemáticas.

Contribuições Contratadas

Em 2000 a ELETROS assinou importantes contratos com suas patrocinadoras, com a finalidade de regular o pagamento de reservas relativas a aposentadorias especiais. O valor do contrato com a Eletrobrás foi de R\$ 9.434 mil, e com o Cepel, de R\$ 11.691 mil. Ambos os contratos com início da amortização em novembro de 2000.

Revisão do Estatuto Social - Fundo Múltiplo

Em agosto um novo Estatuto da ELETROS foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC contendo alterações que visam adequar sua nova condição de fundo múltiplo à legislação vigente.

O fundo múltiplo de previdência privada complementar caracteriza-se pela gestão de diferentes planos de benefícios para diferentes patrocinadoras, situação em que se enquadrou a ELETROS a partir da adesão do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e da gestão de seu plano de contribuição definida em adição ao plano de benefício definido já administrado anteriormente para as patrocinadoras Eletrobrás, Cepel e ELETROS.

Imunidade Tributária

A liminar no Mandado de Segurança Coletivo impetrado pela ABRAPP visando a não retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre as aplicações financeiras dos fundos de pensão continuou válida em 2000, conforme decisão do Egrégio Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Distrito Federal).

Embora o processo ainda não tenha sido julgado pelo Supremo Tribunal Federal, cumpre registrar a tendência desfavorável aos interesses dos fundos de pensão nessa questão da imunidade tributária, face à jurisprudência firmada por vários julgados contrários proferidos pela Primeira Turma do STF.

Fatos Relevantes

Para se proteger contra um eventual resultado judicial desfavorável, a ELETROS provisionou em 31.12.00 R\$72.836.992,22 correspondentes a tributos não pagos nos anos de 1998, 1999 e 2000.

Posteriormente, já em 2001, foram ainda provisionados cerca de R\$12 milhões referentes ao ano de 1996, levando o total de provisões atualizadas para 30.04.01 ao valor de R\$92.335.158,62. Apenas para o ano de 1997 não foi realizado provisionamento.

Assembléia de Patrocinadoras

Foi instalada em outubro a Assembléia de Patrocinadoras, instância introduzida pelo novo Estatuto, composta de quatro membros, sendo um representante de cada patrocinadora, cabendo a presidência ao representante da Eletrobrás, cuja composição em 31.12.00 era a seguinte: Breno Pinto Figueiredo (Presidente), representante da Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, Márcio Antonio Guedes Drummond, representante do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - Cepel, Heitor Gontijo de Paula, representante do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e Ruderico Ferraz Pimentel, representante da Fundação Eletrobrás de Seguridade Social - ELETROS.

Novos Membros do Conselho de Curadores e Fiscal

Em decorrência do novo Estatuto prever, até a entrada de nova patrocinadora, duas vagas no Conselho de Curadores para representantes do ONS, foram indicados José dos Santos Maia e Petrônio Martins P. Neto, como titulares, assim como Dalton de O. Camponês do Brasil e Marcos Huber Mendes, como respectivos suplentes.

Para o Conselho Fiscal foi eleito Ari Barcelos da Silva, como titular, e Aloysio Marques Pereira, como suplente.

Emenda Constitucional nº 20/98

A adaptação do regulamento do plano de benefícios da Eletrobrás, Cepel e ELETROS à Emenda Constitucional nº 20/98 foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar, por meio de seu Ofício nº 3484 SPC/COJ de 8 de dezembro de 2000. Quanto à exigência dos fundos de pensão ajustarem seus planos de benefícios ao seu ativo líquido, cabe registrar que, em função de superávit deste plano, não foi necessário promover nenhum ajuste.

No tocante à paridade contributiva, conhecida por 1 para 1, ficou decidido pelo Conselho de Curadores que até maio de 2001, serão mantidas para os participantes ativos as taxas de contribuição vigentes em dezembro de 2000 e que as patrocinadoras contribuirão paritariamente com os mesmos. A partir de junho de 2001, os percentuais das contribuições dos participantes ativos e das patrocinadoras serão elevados em 63,14%, permanecendo aos níveis vigentes em dezembro de 2000 as contribuições dos participantes assistidos.

Ações Judiciais

a Tributárias

Existem diversos processos judiciais que visam à recuperação, pela ELETROS, de valores que foram descontados de suas aplicações financeiras, ou que não as remuneraram adequadamente, em decorrência de planos econômicos e de alterações na legislação que contemplava as Entidades Fechadas de Previdência Privada - EFPP com a imunidade tributária (Lei nº 6.435/77).

b Trabalhistas

Ações judiciais referentes ao "Plano Bresser" movidas contra a patrocinadora Centrais Elétricas Brasileiras S.A - Eletrobrás pelo Sindicato dos Urbanitários tiveram decisão desfavorável em primeira instância. Essa decisão, caso definitiva, levará a ELETROS a registrar valores a receber da patrocinadora e respectivos participantes, assim como provocará efeitos nos benefícios pagos e no cálculo das reservas matemáticas. Dada a complexidade do assunto e a dificuldade de mensuração de seus efeitos, assim como dos ritos processuais das ações em curso, nenhum valor foi registrado nas demonstrações contábeis.

Informática

A ELETROS vem desenvolvendo estudos visando migrar suas aplicações atualmente em ambiente Cliente-Servidor para o ambiente *web*, que já se mostra bastante confiável e com grandes possibilidades de atender melhor necessidades internas e participantes.

Em 2000 foram implantados os novos Sistemas de Controle das Contribuições, Sistema de Cálculo de Benefícios e Sistema de Folha de Pagamento do Plano de Benefício Definido da Eletrobrás, Cepel e ELETROS.

Foram desenvolvidas e testadas as principais aplicações da Homepage da ELETROS, cuja entrada no ar está prevista para o 1º trimestre de 2001.

Foi selecionado no mercado e contratado o software Sistema de Controle dos Planos de Contribuição Definida da empresa Mestra Informática e Tecnologia S/C Ltda. Foram identificadas as particularidades específicas da ELETROS e foram promovidas as alterações necessárias no software, que controlará inicialmente o Plano de Contribuição Definida do ONS, passando posteriormente, uma vez devidamente adaptado, a controlar outros Planos de Contribuição Definida que a ELETROS venha a implantar.

Novos Sistemas de Contabilidade, Contas a Pagar e a Receber, Renda Fixa e Renda Variável foram implantados e integrados à base de dados corporativa da ELETROS.

A manutenção de uma infra-estrutura computacional compatível com as exigências geradas pelos novos Sistemas e Serviços implantados na ELETROS foi possível graças a instalação de mais um computador SUN ENTERPRISE 250, com a função específica de ser o Servidor de Dados, e a atualização da versão do *Data Base Management System* ORACLE.

Situação Previdenciária

Conjuntura Previdenciária

As questões previdenciárias continuam na agenda política e econômica de grande número de países, uma vez que os modelos tradicionais não conseguem atender aos novos desafios provocados pelas transformações na relação de trabalho, na organização das empresas, no perfil demográfico dos países.

No Brasil, consolida-se o modelo de um sistema básico, universal e obrigatório, gerido pela Previdência Oficial e um sistema complementar facultativo, gerido pelas entidades de previdência privada.

Estas compreendem as entidades fechadas, sem fins lucrativos, que administram planos de benefícios restritos aos empregados de suas patrocinadoras e as entidades abertas, com fins lucrativos, controladas por bancos ou seguradoras, podendo oferecer planos individuais ou planos coletivos contratados por empresas para seus empregados.

Nas entidades fechadas, o resultado dos investimentos realizados com as contribuições dos participantes e da empresa patrocinadora, deduzidos os custos de gestão, são integralmente creditados ao patrimônio dos participantes. Nas entidades abertas, além dos custos de gestão, são deduzidos os lucros associados aos riscos assumidos pelos acionistas destas entidades.

Complementando as medidas legislativas implantadas na Previdência Oficial em 1999, no ano de 2000, a atividade legislativa deu ênfase à discussão dos projetos de lei complementar, previstos na Emenda Constitucional Nº 20/98 e

encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional.

Os três projetos encaminhados dispõem sobre:

PLP 10 Regime de previdência complementar privada e propõe a revogação da Lei nº 6435, que regula as atividades das entidades de previdência privada;

PLP 08 Regime específico das entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas pelo Poder Público e suas empresas;

PLC 9-A/99 Normas gerais para a instituição de Regime de Previdência Complementar pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios para atender aos seus respectivos titulares de cargo efetivo, em votação na Câmara dos Deputados com vários destaques ao texto apresentado.

Os dois primeiros projetos já foram aprovados pela Câmara dos Deputados e encaminhados à sanção presidencial.

Em cumprimento à Emenda Constitucional nº 20/98, a ELETROS alterou o regulamento de seu plano de benefícios para a Eletrobrás/Cepel/ELETROS adequando-o à paridade contributiva, implantada a partir de 16.12.00. Quanto ao ajuste dos benefícios às reservas constituídas, também estabelecido pela Emenda Constitucional, nenhuma medida foi necessária face ao equilíbrio atuarial do plano.

Cabe ainda mencionar a edição do Decreto 3721, de 08.01.01, que alterou a idade mínima para usufruto do benefício de complementação de aposentadoria, a partir de 01.07.01, elevando-a de seis meses a cada ano até atingir 60 anos, em 2010, nos planos de contribuição definida e, 65 anos, em 2020, nos planos de benefício definido. Alterou, ainda, a concessão de

Situação Previdenciária

aposentadoria especial, mantendo-a, exclusivamente, nos planos de contribuição definida, observada a idade mínima de acordo com o tempo de contribuição considerado pela Previdência Social.

Considerando este decreto, a Secretaria de Previdência Complementar - SPC, através da Instrução Normativa nº 26, de 31.01.01, estabeleceu que o equilíbrio atuarial dos planos de benefícios seja reavaliado considerando os novos limites de idade e que o cálculo do benefício de aposentadoria proporcional, quando houver, seja livremente estabelecido pelo plano, desde que preservado o equilíbrio atuarial e a liquidez do mesmo.

Planos de Previdência da ELETROS

A ELETROS, como fundo múltiplo, está autorizada a operar diferentes planos de previdência para diferentes patrocinadoras ou conjunto de patrocinadoras. São dois os planos atualmente em operação, estando um terceiro em elaboração.

Plano de Previdência 01

Plano de benefício definido, implantado na constituição da ELETROS e oferecido aos empregados da Eletrobrás/Cepel/ELETROS, atualmente regido pelo Regulamento 007.

Em 2000, este regulamento foi objeto de alterações para adequação à Reforma da Previdência e exigência de paridade contributiva estabelecida pela Emenda Constitucional nº 20/98, conforme comunicação registrada e enviada a todos os seus participantes.

A paridade contributiva foi implantada a partir de 16.12.00.

Quanto ao ajuste do plano de benefícios aos ativos garantidores, nenhuma medida foi necessária face ao equilíbrio atuarial do plano.

Esta situação foi confirmada no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial - DRAA, de 31.12.00, realizado anualmente por exigência legal e estatutária.

A posição das reservas matemáticas e dos ativos líquidos do plano pode ser visualizada na tabela indicativa do Balanço Atuarial apresentada no quadro Eletros em Grandes Números - Plano BD. A evolução das reservas matemáticas ao longo do ano de 2000 estão indicadas a seguir.

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	R\$ MILHÕES
Reservas Matemáticas em 31.12.1999	735,9
Diferença entre os índices de atualização dos benefícios e os provisionados (5,81%-índice da Previdência Oficial e 5,35%-variação da URE)	3,4
Variação da URE entre dez/99 e dez/2000 (5,35%)	40,0
Juros (6% aa)	44,2
Contribuições (admitindo-se concentradas em junho/2000)	14,7
Juros sobre contribuições (3%)	0,9
Atualização das contribuições (variação da URE de jun a dez - 3,68%)	0,5
Dotações adicionais (SB-40 e outros)	3,8
Benefícios pagos (admitindo-se concentrados em jun/2000)	-57,7
Juros sobre benefícios (3%)	-1,7
Atualização dos benefícios (variação da URE de jun a dez - 3,68%)	-6,8
Entrada em risco (condição de implementação de benef. proporcional)	10,7
Evolução individual da remuneração e outros fatores	26,9
Reservas Matemáticas em 31.12.2000	814,8

Situação Previdenciária

Plano de Previdência 02

Este plano, patrocinado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS para os seus empregados, foi implantado em setembro/ 2000.

É um plano de contribuição definida para os benefícios programáveis, que serão calculados em função do saldo das contas individuais. Compreende, ainda, um pecúlio por invalidez permanente ou morte em atividade, do qual uma parcela é obrigatoriamente agregada ao saldo da conta individual para conversão em renda mensal.

A posição das reservas matemáticas e dos ativos garantidores do plano pode ser visualizada no quadro Eletros em Grandes Números - Plano CD/ONS.

Plano de Previdência 03

É o novo plano de benefícios previdenciários, tipo contribuição definida, a ser oferecido aos empregados da Eletrobrás/Cepel/ELETROS.

Sua concepção básica e regulamento preliminar, aprovados pelo Conselho de Curadores, já foram apresentados aos participantes e, após a aprovação das patrocinadoras e dos órgãos reguladores, deverá ser implantado no primeiro semestre de 2001.

Com o início de sua operação, o Plano de Previdência nº 01 será fechado a novas inscrições, nele permanecendo os participantes complementados e aqueles que não optarem pela migração para este novo plano.

Atendimento a Participantes

Em consequência do Plano de Desligamento Incentivado promovido pelas patrocinadoras Eletrobrás e Cepel, o atendimento em nossa sede e o realizado pelo programa de "Atendimento Itinerante", o setor de concessão de benefícios atendeu 4.023 consultas. Se forem computadas as solicitações ao cadastro (2.048), ao convênio com o INSS (1.065) e ao Auxílio-Doença e Acidente do Trabalho (695), este número sobe para 7.831 atendimentos prestados.

Dentro do programa de "Atendimento Itinerante", foram realizadas 3 (três) visitas ao Cepel e 2 (duas) ao ONS, no Rio de Janeiro.

Concessão de Benefícios

A ELETROS, além dos benefícios de complementação de aposentadoria e de pensão do seu plano previdenciário, na condição de interveniente no convênio celebrado para prestação de serviços de benefícios previdenciários e acidentários entre o INSS e a Eletrobrás e o Cepel, mantém os benefícios relativos ao sistema de previdência oficial, conforme demonstrativo abaixo :

CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS	2000	1999
Benefícios da ELETROS	141	75
Complementação de Aposentadorias	104	37 ^(*)
Complementação de Pensões	26 ^(*)	23 ^(**)
Pensões Alimentícias descontadas de Complementações	11	15
Serviços e Benefícios Concedidos pelo INSS (***)	150^(*)	107
Aposentadorias	62	27
Pensões por Morte	17	16
Pensões Alimentícias	11	8
Averbações	0	0
Auxílio-Doença	53	51
Acidente do Trabalho	0	5
Salário-Maternidade	7	0

2000

^(*)Incluindo 6 adiantamentos
^(**)benefícios do INSS processados pela ELETROS através de convênios

1999

^(*)Incluindo 1 adiantamento
^(**)Incluindo 7 adiantamentos
^(***)benefícios do INSS processados pela ELETROS através de convênios

Situação Previdenciária

Convênios com o INSS

Em função do interesse manifestado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico- ONS em celebrar convênio com o INSS para fins previdenciários e acidentários nas unidades do Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Florianópolis, tendo a ELETROS como interveniente, estão sendo conceituados e detalhados os serviços para processamento do convênio, assim como as propostas para encaminhamento à aprovação do INSS.

Com a interveniência da ELETROS, foram celebrados termos aditivos ao convênio entre o INSS/Eletróbrás, INSS/Cepel, além da própria ELETROS, para a inclusão do benefício de salário-maternidade devido a suas empregadas.

Contribuições e Benefícios

Plano 01

Este plano, implantado desde a criação da ELETROS, tem 30 (trinta) anos de existência, e é um plano maduro, com um número elevado de participantes complementados. Dessa forma pode-se perceber, do quadro Eletros em Grandes Números - Plano BD, que o volume de contribuições vêm se reduzindo a cada ano. A redução em 2000 com relação a 1999 foi de 29,2 % (vinte e nove inteiros e dois décimos por cento). Em contrapartida, o volume de recursos destinado ao pagamento dos benefícios vem aumentando a cada ano. Comparando-se o ano de 2000 com o ano de 1999, o aumento foi da ordem de 9,3 % (nove inteiros e três décimos por

cento). O equilíbrio atuarial, comprovado pela existência de ativos financeiros, cuja rentabilidade e liquidez vem garantindo o pagamento dos benefícios concedidos nesta fase de maturidade do plano, demonstra que a ELETROS vem cumprindo eficientemente o seu papel.

Plano 02

Implantado em setembro de 2000, é um plano recente e no seu início, como é de se esperar, só haverá entrada de recursos, crescentes a cada ano, até o fim do prazo de carência para o início da concessão dos benefícios.

Para administrar este plano, a ELETROS contratou o sistema SYSPREV da Mestra, empresa de consultoria em informática com bastante experiência na área de previdência. O sistema foi adequado às necessidades da ELETROS e integrado à base de dados corporativa. Administra o cadastro de participantes, as contribuições previdenciárias dos participantes e da patrocinadora, o saldo de contas individuais, a concessão e pagamentos dos benefícios.

Pagamento de Benefícios

Além do processamento da folha de benefícios dos complementados da Fundação, foram também processados, por força dos convênios que a Eletróbrás e o Cepel mantêm com o INSS, os benefícios pagos por esta entidade.

Situação Previdenciária

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DA ELETROS	2000		1999	
	R\$ mil	Nº Benef.	R\$ mil	Nº Benef.
Invalidez	1.263	51	1.262	50
Idade	2.097	42	2.104	42
Tempo de Serviço / Especial	49.698	1.174	45.428	1.090
Ex-Combatente	172	2	163	2
Pensão por Morte	4.418	203	3.771	184
TOTAL	57.648	1.472	52.728	1.368

Em junho de 2000, o reajuste aplicado aos benefícios concedidos até junho de 1999, foi de 5,81%, valor aplicado pela Previdência Social, superior à variação da URE no período, de 5,34%, mantendo-se o critério de proporcionalidade para os benefícios concedidos entre julho de 1999 e maio de 2000. Houve também um aumento de 7,6% no número de benefícios pagos pela Fundação.

Seguros

Bradesco Saúde

Em julho de 2000, foi negociada com êxito a revisão do prêmio da apólice de seguro-saúde, mantendo-se inalterado o custo desta apólice. Cabe ressaltar que o aumento da sinistralidade vem preocupando a gestão desta apólice. A média móvel dos últimos doze meses até julho/2000 foi de R\$93 mil, enquanto até abril/2001 foi de R\$148 mil, correspondendo a um aumento de 54%.

Seguro de vida em grupo dos participantes do ONS

Em agosto de 2000, a ELETROS contratou uma apólice de seguro de vida em grupo, para cobertura do risco de pecúlio por morte natural ou acidental, e de invalidez permanente, para os participantes do plano de previdência do ONS.

As principais seguradoras que operam nessa modalidade de seguro foram convidadas a apresentar proposta, tendo a Bradesco Seguros oferecido as melhores condições.

Seguro de vida em grupo dos participantes da Eletrobrás / Cepel / ELETROS

Em dezembro de 2000, conforme cláusula contratual, foi negociado, para vigorar a partir de janeiro de 2001, o reajuste do valor da taxa média da apólice contratada com a FINASA Seguradora.

Ação Assistencial

O programa assistencial da ELETROS, financiado pelo Fundo de Assistência Social - FABES, constituído por recursos decorrentes de operações realizadas com participantes do plano de benefícios da Eletrobrás/Cepel/ELETROS e a eles destinado, vinha sendo questionado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC desde 1998.

Apesar da veemente defesa da ELETROS, apresentando dados que comprovavam não serem utilizados recursos previdenciários ou das patrocinadoras, a SPC, em abril deste ano, determinou a extinção do Fundo.

Face a esta determinação, o Conselho de Curadores, em 12.05.00, deliberou que fossem tomadas as medidas jurídicas e administrativas necessárias para viabilizar a constituição de uma fundação voltada a preservar os objetivos do FABES, mantendo, inicialmente, seus programas atuais e definindo, posteriormente, mediante levantamento do perfil sócio-econômico dos participantes, os programas prioritários a serem desenvolvidos.

Em conseqüência, foi aberto um Fundo Especial FABES - Regime de Extinção para cobertura das despesas vinculadas à manutenção dos compromissos assumidos até 12.05.00, sendo o restante do saldo disponível transferido para uma conta transitória até definição posterior do Conselho de Curadores sobre a alocação dos recursos.

A nova fundação, considerando a natureza de fundo múltiplo

da ELETROS, além de propiciar a continuidade e aperfeiçoamento dos programas do FABES, terá por finalidade executar programas de interesse dos participantes de outros planos de benefícios da ELETROS.

Com a extinção do Empréstimo de Emergência - FABES, destinado à cobertura de despesas inadiáveis de natureza médica ou assistencial, foi instituído, com objetivo limitado exclusivamente à cobertura de despesas médicas dos participantes do plano de benefícios da Eletrobrás / Cepel / ELETROS, o Empréstimo Financeiro de Emergência.

Em 2000, o Serviço Social atendeu 42 casos, dos quais 11, totalizando R\$ 33,0 mil, foram concedidos antes de 12.05.00 com recursos do FABES. Os 31 casos restantes foram equacionados através do Empréstimo Financeiro de Emergência, absorvendo R\$ 146,5mil.

Esta demanda de recursos para despesas médicas confirma a pressão que a necessidade desses serviços vem exercendo sobre os participantes, também verificada nos custos do Eletros-Saúde e nos sinistros pagos aos participantes da apólice de seguro-saúde contratada junto à Bradesco Saúde.

Situação Financeira

Conjuntura Econômica

O exercício de 2000 foi marcado pela sensível retomada da atividade econômica, com o PIB apresentando crescimento real de 4,2%. O destaque ficou por conta do setor industrial, que incentivado pela maior demanda por bens de capital e bens de consumo duráveis, obteve crescimento de 4,8% no período.

A inflação, que no início do ano chegou a ser considerada uma importante ameaça, permaneceu nos limites assumidos pelo Banco Central quando do estabelecimento da política de metas inflacionárias. Para tanto, foi determinante a postura cautelosa da instituição na condução dos juros.

De fato, se por um lado observamos queda substantiva nas taxas nominais na comparação entre os exercícios, a redução é muito mais amena quando analisamos em termos reais, ou seja, descontando a inflação. Se para o cálculo da taxa de juros real acumulada pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) considerarmos o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), notaremos pequena queda de 15,3% em 1999 para 11,4% em 2000, permanecendo em nível elevado.

No cenário internacional, predominou o sentimento de incerteza provocado pelo aumento dos preços internacionais do petróleo, dificuldades econômicas na Argentina e, principalmente, aumento dos juros nos EUA. Estes fatos não chegaram a afetar de forma substantiva a conjuntura econômica interna, mas trouxeram nervosismo ao mercado financeiro.

No mercado de ações, os efeitos deste cenário foram percebidos com clareza, uma vez que, a despeito da recuperação da atividade econômica interna, o Ibovespa, principal indicador de desempenho da Bolsa de Valores de São Paulo, apresentou queda de 10,5% em 2000. No mercado de câmbio, com o cenário internacional adverso, o real apresentou desvalorização de 9,3% frente ao dólar, ainda que o bom fluxo de investimentos estrangeiros no país tenha proporcionado equilíbrio às contas externas.

Quanto ao índice de desemprego, manteve-se elevado ao longo de quase todo o 1º semestre, chegando a desempenhar um papel relevante na contenção da inflação. A partir de julho, entretanto, já foi possível notar alguma queda, responsável pela redução da média total de 2000 em relação à de 1999.

INDICADORES (%)	2000	1999
IGP-DI	9,81	19,98
IPCA	5,97	8,94
INPC	5,27	8,43
Desvalorização Cambial (%)	9,30	48,01
Tx. Nominal de Juros Acumulada (CDI) (%)	17,32	25,09
Evolução do PIB (%)	4,20	0,79
Taxa de Investimentos - IPEA (em % ao PIB)	18,60	18,00
Nível Médio Desemprego - IBGE (%)	7,84	8,26
Déficit Balança Comercial (US\$ bilhões)	0,70	1,20
Déficit Público Nominal (em % do PIB)	4,50	10,34

Política de Investimentos

O Plano de Investimentos e Aplicações elaborado para 2000, prevendo uma menor remuneração dos investimentos em renda fixa, propôs a redução da participação desta modalidade de aplicação em favor da renda variável, onde as possibilidades de retorno mostravam-se mais atrativas dadas as perspectivas favoráveis para a atividade econômica. Submetida e aprovada pelo Conselho de Curadores, esta estratégia foi executada de modo que a participação da renda variável passou de 21% no final de 1999 para 27% ao final de 2000. A tabela em seqüência ilustra a evolução do patrimônio e de sua composição no período.

INVESTIMENTOS (R\$ mil)	31/dez/00	(%)	31/dez/99	(%)
Renda Fixa	539.322	70	347.400	64
Renda Variável	226.773	21	97.407	27
Investimentos Imobiliários	57.749	8	59.335	7
Operações com Participantes	17.177	1	11.406	2
TOTAL	841.021	100	515.548	100

Adicionalmente, tendo em vista o cenário internacional incerto, com ativos sobre valorizados e perspectiva de aumento nas taxas de juros nos EUA, a ELETROS realizou em janeiro operação estruturada no mercado de opções com o objetivo de proteger a carteira de ações de eventuais turbulências. Esta estratégia se mostrou bastante acertada, sendo a principal responsável pelo diferencial de rentabilidade dos investimentos em renda variável em relação ao mercado.

No conjunto, a rentabilidade nominal do patrimônio alcançou 17,9%, superando em 12,0% a inflação medida pelo INPC, ficando acima do mínimo atuarial de INPC + 6,0% ao ano.

RENTABILIDADE NOMINAL (%)	2000	1999
Renda Variável ^{(1) (2)}	16,95	126,10
Renda Fixa ⁽²⁾	19,15	36,80
Investimentos Imobiliários	11,67	8,31
Operações com Participantes	15,10	13,24
Operações com Patrocinadoras	17,76	28,20
TOTAL	17,94	41,30

⁽¹⁾ Inclui participação em GTD

⁽²⁾ Não considera provisão para IR

Situação Financeira

Renda Fixa

A ELETROS obteve rentabilidade nominal de 19,2% no ano, frente a uma variação do CDI, índice de referência, de 17,3%. Este desempenho se deve à decisão de alocar parte dos recursos, aproximadamente 12,8% da carteira, em títulos públicos indexados ao IGP-DI (Índice Geral de Preços) com prazo médio de 5 anos.

Também contribuíram de forma positiva os títulos públicos indexados à variação do dólar, que, embora participando com

apenas 1,7% na carteira de renda fixa, propiciaram boa performance e influenciaram o retorno deste segmento.

Já no final do ano, devido à expectativa otimista do cenário econômico para 2001 e de provável redução dos juros internos, adotou-se a estratégia de pré-fixar parte dos recursos de renda fixa. Em janeiro de 2001 estes ativos representavam 8% da carteira de renda fixa.

RENDA FIXA	RENTABILIDADE NOMINAL EM 2000 (%) ⁽¹⁾
Fundos Exclusivos	18,1
Fundos Abertos	17,3
Carteira Própria	25,5
TOTAL	19,2
CDI	17,3

⁽¹⁾ Rentabilidade bruta

RENDA FIXA (R\$ mil)	31/dez/00 (%)		31/dez/99 (%)	
CDB's	64.862	12	80.818	16
Fundos de Renda Fixa	394.830	73	424.861	82
Subtotal	459.692	85	505.679	98
Debêntures Simples	1.231	0	1.978	0
Notas do Tesouro Nacional	8.995	2	7.907	2
Caderneta de Poupança	264	0	244	0
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	69.140	13	0	0
TOTAL	539.322	100	515.808	100

Renda Variável

RENTABILIDADE NOMINAL(%)	2000
Administração interna ⁽¹⁾	2,71
Administração externa	2,23
CSFB Garantia	6,78
Dreyfus Brascan	-3,64
SSB Citi	-4,13
Sub-total 1	2,63
Efeito da proteção de carteira	13,14
Sub-total 2	15,77
Efeito da participação em GTD	1,18
TOTAL ELETROS	16,95
Ibovespa	-10,46
IBX	-0,34

⁽¹⁾ Não inclui participação em GTD

Administração Interna

A carteira administrada pela ELETROS apresentou no ano rentabilidade nominal positiva de 2,7% frente às rentabilidades nominais negativas de 10,5% do Ibovespa e de 0,3% do IBX. Esta boa performance se deve à alocação estratégica de recursos nos setores petroquímico, de telecomunicações e de energia elétrica.

Cabe destacar a redução da participação do setor petroquímico, mais precisamente de ações da Petrobras, em troca do aumento do setor de telecomunicações, em especial de ações da Telemar. Este movimento teve como base a valorização expressiva das ações da Petrobras em função do aumento do preço internacional do petróleo. Cabe ressaltar que todos os movimentos na carteira interna obedecem a critérios técnicos, baseados na metodologia de fluxo de caixa descontado, onde as perspectivas de longo prazo e o valor justo das companhias se sobrepõem aos movimentos de curto prazo do mercado de ações.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA	31/dez/00	31/dez/99
Composição da Carteira	(%)	(%)
Setor Telecomunicações	37,5	26,6
Setor Elétrico	26,4	35,4
Setor Petroquímico	18,5	25,3
Demais Setores	17,7	12,8
TOTAL	100,0	100,0

Administração Externa

Em março de 2000, com aporte de recursos no SSB Citi (Citibank), a ELETROS concluiu o processo de reestruturação da administração terceirizada elaborado no exercício anterior e iniciado com aplicações no CSFB Garantia e Dreyfus Brascan em novembro de 1999.

Estes administradores, cumpre lembrar, foram selecionados ao longo de um processo de mais de três meses de duração, passando a ter mandatos orientados exclusivamente para renda variável e tendo como parâmetro de desempenho o Índice Brasil (IBX) acrescido de 2% ao ano, com limitação de desvio em relação a esta referência.

Com base nestes parâmetros, o destaque ficou por conta do CSFB Garantia, motivo pelo qual, nos momentos em que a ELETROS decidiu por novos aportes no mercado de ações, a parcela destinada à administração terceirizada tenha sido direcionada para esta instituição.

Desempenho da Administração Terceirizada em 2000

ADMINISTRAÇÃO EXTERNA	PATRIMÔNIO em 31/12/2000 (R\$ mil)	RENTABILIDADE NOMINAL	IBX + 2%	DIFERENÇA
CSFB Garantia	R\$ 20.545	6,8%	1,6%	5,2%
SSB Citi (*)	R\$ 9.588	-4,1%	-6,8%	2,7%
Dreyfus Brascan	R\$ 13.124	-3,6%	1,6%	-5,3%
Total	R\$ 43.256	2,2%	1,6%	0,6%

(*) A partir de março, data do aporte inicial dos recursos

Situação Financeira

Proteção de Carteira

Fator decisivo para que a renda variável apresentasse rentabilidade superior a do mercado foi a operação de proteção iniciada em janeiro e encerrada em dezembro. Realizada na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, a operação consistiu na utilização de derivativos do Índice Bovespa e teve por objetivo proteger a totalidade da carteira de ações, exceto a participação em GTD.

Ainda pouco comum no mercado brasileiro, a operação de proteção foi idealizada e implementada pela equipe interna, sendo realizada sob as normas de pregão estabelecidas pela Bovespa. Ao ser encerrada em momento oportuno, quando o Índice Bovespa se encontrava no seu patamar mínimo do ano, a operação de proteção representou um acréscimo de 13,1% à rentabilidade total da renda variável.

Avaliação de Risco

O principal instrumento de avaliação de risco utilizado pela ELETROS é o *Value-at-Risk* (VaR), que vem a ser o máximo de perdas estimado para determinado período. A partir deste instrumento foi possível estimar a probabilidade de déficit patrimonial, que se mostrou irrelevante ao longo de todo o exercício de 2000. De fato, grande parte das possibilidades de perdas foi eliminada em função da operação de proteção da carteira de ações, segmento de maior risco de mercado dentre os investimentos da Fundação.

Na elaboração da estratégia de investimentos para o ano utilizamos a simulação da fronteira eficiente associada ao VaR, tendo como referencial de risco a participação dos investimentos em ações. Para 2001, considerando a composição de ativos

existente ao final do exercício anterior, são de 86% as chances da rentabilidade ficar acima da meta atuarial.

Imóveis

No exercício de 2000, nenhuma nova operação de compra ou venda foi realizada, ocorrendo uma redução de 8,0% para 6,9% na participação relativa da carteira imobiliária no conjunto dos investimentos da Fundação.

Em julho, a Eletrobrás desocupou a loja do Edifício Mario Bhering, que foi locada ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, sem que houvesse descontinuidade no ingresso de recursos referente a esse imóvel.

A ELETROS realizou em 2000 as vistorias semestrais dos imóveis de sua propriedade, visando com isto aferir o estado de manutenção e conservação com base em laudo técnico emitido por empresa contratada. Esses laudos foram devidamente enviados aos locatários, com as solicitações das providências necessárias para manter o bom estado do seu patrimônio.

O 17º e o 18º andar do Edifício Mercantil de São Paulo foram desocupados e entregues à ELETROS pela Compucenter Rio Informática LTDA e pela Finasa Seguradora S/A, respectivamente, em meados de 2000. Os imóveis foram vistoriados após a devolução e encontram-se em perfeito estado de conservação para novas locações.

Nos termos da Resolução nº 2324/96 do Conselho Monetário Nacional, em dezembro de 2000 a ELETROS procedeu a avaliação do Edifício Mario Bhering e verificou que o impacto da reavaliação deste imóvel foi um decréscimo patrimonial de R\$ 117 mil.

IMÓVEIS	PAVIMENTO	ÁREA (m2)	31/dez/00	31/dez/99
			R\$ mil	R\$ mil
Locados à Patrocinadora				
Eletróbrás				
Vital Brazil	25° ao 28°	1.320	1.195	1.207
Herm. Stoltz	7° ao 13°	6.741	10.371	10.436
Mario Bhering	Loja, 2° ao 8° e 11°	0	0	4.705
Subtotal		8.061	11.566	16.348
ONS				
Mario Bhering	Loja e Pavimentos	8.549	12.226	0
Subtotal		16.610	23.792	16.348
Locados a Terceiros				
Mario Bhering	9°, 10° e 12° ao 24°	0	0	7.451
Belacap	Loja	1.035	3.040	3.047
Belacap	2° ao 12°	11.471	13.713	13.698
Subtotal		12.506	16.753	24.196
Desocupados				
Mercantil de São Paulo	17° e 18°	920	1.142	1.151
Uso Próprio				
Metropolitan Center	6° e 7°	960	839	868
Mercantil de São Paulo	20°	460	557	568
Subtotal		1.420	1.398	1.436
Total de Prédios		31.456	43.085	43.131
Ilha Plaza Shopping Center		1.943	2.713	2.767
World Trade Center		6.075	9.990	10.129
Subtotal		8.018	12.703	12.896
Valores a Receber			1.957	2.454
TOTAL		39.474	57.745	58.481

Situação Financeira

Operações com Participantes

SALDO DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES (R\$mil)	31/dez/00	31/dez/99
Empréstimo Financeiro	14.666	7.269
Empréstimo FABES	157	277
Empréstimo VESTING	2.354	1.622
TOTAL	17.177	9.168

Empréstimos

CONCESSÃO DE EMPRESTIMOS	31/DEZ/00 (R\$ mil)	PARTICIPAÇÃO (%)
Financeiro	2.148	76,7
Emergencial	42	1,3
VESTING	-	-
Material Escolar	609	21,8
TOTAL	2.799	100,00

A partir de 1º de abril de 2000, por decisão do Conselho de Curadores, o teto para liberação de Empréstimo Financeiro passou de 2 (duas) para 3 (três) remunerações. A taxa de 1,15% a.m. foi mantida para a atualização do saldo devedor. A amortização mensal continuou, em caráter excepcional, calculada com o percentual de 8% sobre a remuneração mensal. Para as novas liberações/renovações, a amortização mensal, passou a ser calculada com o percentual de 12,5% sobre a remuneração mensal.

A partir de outubro de 2000, também aprovado pelo Conselho

de Curadores, o teto para liberação de Empréstimo Financeiro passou de 3 (três) para 4 (quatro) remunerações e a taxa de juros praticada sobre o saldo devedor passou a ser pós-fixada, variando a cada mês, usando-se como critério a média móvel das rentabilidades das aplicações de renda fixa realizadas pela ELETROS nos 3 (três) meses anteriores. A amortização mensal permaneceu calculada com o percentual de 12,5% sobre a remuneração mensal.

As taxas de juros praticadas pela ELETROS para atualização dos saldos devedores de Empréstimos Financeiros, contratados a partir de 1º de outubro de 2000, foram as seguintes: 1,49% em outubro, 1,69% em novembro e 1,54% em dezembro.

Operações com Patrocinadoras

CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS Cronograma de Recebimento	31/dez/00	31/dez/99
Vincendo em 2000	-	19.000
Vincendo em 2001	28.671	20.676
Vincendo em 2002	18.336	13.419
Vincendo em 2003	18.235	13.126
Vincendo de 2004	18.390	13.459
Vincendo de 2005 a 2008	36.092	27.071
TOTAL	119.724	106.751

No decorrer do ano os valores que vinham sendo negociados com as patrocinadoras referentes à cobertura de reservas matemáticas e complementação de aposentadorias especiais, no montante de R\$ 21.125 mil, foram contratados com início de amortização a partir de novembro de 2000.

Fundos Geridos pela Eletros - em milhares de reais

FUNDOS GERIDOS PELA ELETROS (R\$ mil)	FUNDO ADMINISTRATIVO	FUNDOS ASSISTENCIAIS	FUNDO ELETROS SAÚDE
SALDO EM 31/12/1999	38.197	14.082	1.092
Receitas			
Rentabilidade do Fundo	5.512	2.092	29
Sobrecarga administrativa	2.145	-	-
Comissões de seguros	313	154	-
Taxa de renovação de empréstimos	-	275	-
Receitas de Contribuições	-	-	5.474
Ressarcimento Convênio	-	-	1.161
Convênio de Reciprocidade	-	-	398
Ressarcimento Convênio Médico Hospitalar	-	-	522
Ressarcimento Convênio INSS	687	-	-
Outros	-	-	-
Total de Receitas	8.657	2.521	7.584
Despesas			
Convênio e Reembolsos Médicos	-	-	6.636
Pessoal e encargos	4.338	422	1.091
Serviços de Terceiros	934	148	121
Depreciação / Amortização	148	14	26
Despesas Gerais	794	77	372
Seguro Prestamista/Funeral	-	103	-
Tratamento Psicopedagógico	-	83	-
Contigencial	75	0	18
Despesas Médicas	-	101	0
Outros	-	29	-
Total de Despesas	6.290	977	8.264
SALDO EM 31/12/2000	40.564	15.626	412

Em maio / 2000, com a extinção do Fundo Fabes, foram constituídos os seguintes Fundos Assistenciais:

Fundo Assistencial Provisório, Fundo Fabes Regime de Extinção e Fundo Assistencial Transitório.

COMPOSIÇÃO DO SALDO DOS FUNDOS ASSISTENCIAIS	
Saldo Fundo Assistencial Provisório	4.884
Saldo Fundo Fabes Regime de Extinção	13
Saldo Fundo Assistencial Transitório	10.707
Saldo Fundo Sesi	22
Saldo Total	15.626

Situação Financeira

Enquadramento

ATIVOS RESOLUÇÃO Nº 2.324/96 DEZ / 2000	R\$ MIL	(%)	(%)	LIMITE MÁXIMO
		GRUPO	TOTAL	DE APLICAÇÃO (%)
Notas do Tesouro Nacional	8.878	1,7		(1)
CDB	51.395	9,8		
Quotas Fundo Invest.Financ.Renda Fixa	328.235	62,6		
Fundo Aplicação Fdo.Invest.Renda Fixa	65.958	12,6		
Debêntures N.Conv. (Títulos de Empresas)	1.226	0,2		
Poupança	262	0,1		
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	68.258	13,0		
Renda Fixa	524.214	100,0	64,5	
Renda Variável	216.964		26,7	80,0
Imóveis	54.224		6,7	50,0
Empréstimos aos Participantes	16.747		2,1	17,0
				10,0
Recursos Garantidores das Reservas Técnicas	812.150		100,0	

(1) Percentual do total de recursos garantidores.

Observação

(1) O enquadramento foi feito com base no princípio da média móvel dos últimos 3 (três) meses.

(2) Recursos garantidores correspondem aos investimentos totais, adicionando-se a esses os valores a receber e subtraindo-se os valores a pagar.

Quantidade Média de Usuários

O quantitativo total de usuários basicamente não se alterou, observando-se a migração da categoria de Ativos para a de Aposentados/Pensionistas e Ex-Empregados e de dependentes enquadrados no grupo familiar para a categoria de Vinculados.

QUADRO 1 CATEGORIAS	2000			1999			2000/1999 Variação
	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes	Total	
Ativo Eletrobrás / Cepel	805	1.840	2.645	838	1.906	2.744	(3,61)
Aposentados / Pensionistas	1.037	1.470	2.507	995	1.455	2.450	2,33
Ex-empregados	69	164	232	58	141	199	16,58
Fundação	83	116	199	79	111	190	4,47
Vinculados >= 50 anos	263		263	281		281	(6,58)
Vinculados < 50 anos	724		724	623		623	16,13
TOTAL	2.979	3.589	6.568	2.874	3.613	6.486	1,26

Receita de Mensalidades (R\$)

A receita de mensalidades, apesar de apresentar variações distintas entre as categorias, devido aos efeitos da migração dos usuários entre elas, situou-se no nível do aumento de 15%

praticado em abril de 2000, considerando que o mesmo passou a vigor a partir daquela data, ou seja, praticado durante oito meses do período analisado.

QUADRO 2 CATEGORIAS	2000			1999			2000/ 1999 Variação
	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	
Ativo Eletrobrás / Cepel	767.138	63.928	24,17	745.708	62.142	22,65	6,73
Aposentados / Pensionistas	2.434.648	202.887	80,94	2.012.356	167.696	68,46	18,23
Ex-empregados	200.946	16.746	72,18	139.189	11.599	58,29	23,83
Fundação	265.086	22.091	111,29	236.509	19.709	103,73	7,28
Vinculados >= 50 anos	1.151.666	95.972	365,61	1.091.308	90.942	323,64	12,97
Vinculados < 50 anos	667.836	55.653	76,92	518.436	43.203	69,35	10,92
TOTAL	5.487.321	457.277	69,63	4.743.506	395.292	60,95	14,25

Eletros - Saúde

Custo de Utilizações (R\$)

O quadro abaixo demonstra um crescimento na média mensal de utilizações de 14,8%, considerando-se as despesas anuais, contra 13,4% de crescimento na média por usuários, apontando um aumento no quantitativo de utilizações.

QUADRO 3 CATEGORIAS	2000			1999			2000/ 1999 Variação
	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	
Ativo Eletrobrás / Cepel	717.152	59.763	22,60	604.541	50.378	18,36	23,07
Aposentados / Pensionistas	2.932.435	244.370	97,49	2.403.016	200.251	81,75	19,26
Ex-empregados	261.967	21.831	94,10	130.487	10.874	54,64	72,20
Fundação	172.712	14.393	72,51	136.578	11.382	59,90	21,04
Vinculados >= 50 anos	1.136.578	94.715	360,82	1.322.150	110.179	392,10	(7,98)
Vinculados < 50 anos	357.181	29.765	41,14	261.705	21.809	35,01	17,52
TOTAL	5.578.025	464.835	70,78	4.858.477	404.873	62,42	13,39

Custo Total (utilizações + administrativos) (R\$)

Este quadro apresenta a consolidação dos dois anteriores, demonstrando que ao se agregar o custo ao administrativo ao

custo de utilizações não se observa grandes impactos na variação dos custos médio por usuário entre os exercícios 2000/1999.

QUADRO 4 CATEGORIAS	2000			1999			2000/ 1999 Variação
	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	
Ativo Eletrobrás / Cepel	771.990	64.333	24,33	644.182	53.682	19,57	24,33
Aposentados / Pensionistas	3.156.668	263.056	104,95	2.560.588	213.382	87,11	20,48
Ex-empregados	281.999	23.500	101,29	139.043	11.587	58,23	73,97
Fundação	185.919	15.493	78,05	145.534	12.128	63,83	22,28
Vinculados >= 50 anos	1.223.488	101.957	388,41	1.408.847	117.404	417,81	(7,04)
Vinculados < 50 anos	348.493	32.041	44,29	278.866	23.239	37,30	18,73
TOTAL	6.004.557	500.380	76,19	5.177.060	431.422	66,52	14,54

Receita de mensalidades X Custo Total

Este quadro demonstra, por categoria, os resultados deficitários ou superavitários. Podemos observar que globalmente o déficit permaneceu na ordem de 9% nos dois últimos exercícios, reduzindo o nosso Fundo de Reserva.

QUADRO 5 CATEGORIAS	2000			1999		
	Receita Média Mensal p/ usuário	Custo Total Médio Mensal p/ usuário	(Custo Receita) Receita 100	Receita Média Mensal p/ usuário	Custo Total (Custo Receita) Médio Mensal p/ usuário	Receita 100
Ativo Eletrobrás / Cepel	24,17	24,33	0,63	22,65	19,57	(13,61)
Aposentados / Pensionistas	80,94	104,95	29,66	68,46	87,11	27,24
Ex-empregados	72,18	101,29	40,34	58,29	58,23	(0,11)
Fundação	111,29	78,05	(29,86)	103,73	63,83	(38,47)
Vinculados >= 50 anos	365,61	388,41	6,24	323,64	417,81	29,10
Vinculados < 50 anos	76,92	44,29	(42,43)	69,35	37,30	(46,21)
TOTAL	69,63	76,19	9,43	60,95	66,52	9,14

Quantidade de Serviços (utilizações)

Este quadro indica que, apesar do número de usuários permanecer estável (Quadro 01), a quantidade anual de serviços

tomados ao Eletros-Saúde subiu em 13,3% e a média por usuário em 11,9%, ou seja, globalmente e individualmente os nossos usuários têm realizado mais serviços do plano.

QUADRO 6 CATEGORIAS	2000			1999			2000/ 1999 Variação
	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	Anual	Média Mensal	Média Mensal p/ usuário	
Ativo Eletrobrás / Cepel	108.280	9.023	3,41	95.227	7.936	2,89	17,96
Aposentados / Pensionistas	87.692	7.308	2,92	78.202	6.517	2,66	9,59
Ex-empregados	6.871	573	2,47	4.506	376	1,89	30,80
Fundação	5.002	417	2,10	4.583	382	2,01	4,47
Vinculados >= 50 anos	14.405	1.200	4,57	15.044	1.254	4,46	2,50
Vinculados < 50 anos	12.096	1.008	1,39	9.257	771	1,24	12,52
TOTAL	234.346	19.529	2,97	206.819	17.235	2,66	11,90

Eletros - Saúde

Custo Médio de Serviços (utilizações) (R\$)

Observa-se, neste quadro, que apesar do custo médio por serviço de um exercício para o outro variou em 2,36% mantendo-se abaixo dos índices inflacionários, o custo do plano se eleva pelo aumento da quantidade de serviços tomados (Quadro 06), ou seja, há maior demanda por parte dos usuários.

QUADRO 7	2000			1999			2000/1999
CATEGORIAS	Custo Total	Quant. Serviços	Custo por Serviço	Custo Total	Quant. Serviços	Custo por Serviço	Variação
Ativo Eletrobrás / Cepel	771.990	108.280	7,13	644.182	95.227	6,76	5,39
Aposentados / Pensionistas	3.156.668	87.692	36,00	2.560.588	78.202	32,74	9,94
Ex-empregados	281.998	6.871	41,04	139.043	4.506	30,86	33,01
Fundação	185.918	5.002	37,17	145.534	4.583	31,76	17,05
Vinculados >= 50 anos	1.223.488	14.405	84,93	1.408.847	15.044	93,65	(9,30)
Vinculados < 50 anos	384.493	12.096	31,79	278.866	9.257	30,12	5,52
TOTAL	6.004.557	234.346	25,62	5.177.060	206.819	25,03	2,36

Diretoria Executiva - DEE

Ruderico Ferraz Pimentel	Presidente
Benni Faerman	Diretor Financeiro
Luiz Eyer de Araújo	Diretor de Benefícios Previdenciários

Assembléia de Patrocinadoras

PATROCINADORA	REPRESENTANTE
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS	Breno Pinto Figueiredo (Presidente)
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL	Márcio Antonio Guedes Drummond
Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS	Heitor Gontijo de Paula
Fundação Eletrobrás de Seguridade Social - ELETROS	Ruderico Ferraz Pimentel

Conselho de Curadores - CCE

EFETIVOS	SUPLENTE
Jorge Amílcar Boueri da Rocha (Presidente)	Dilo Pereira Vallim
Luiz Oscar Rodrigues de Melo	João Paulo Pombeiro Gomes
Marcio Cunha Cavour P. de Almeida	João Luiz Mazza Cerqueira
Antonio da Costa Cerveira	Maria Paula de Souza Martins
José David Langier	Roberto Brochado
Marcelo Marrocos de Araujo	Maurício Joseph Marques Filho
José dos Santos Maia	Dalton de O. Camponês do Brasil
Petrônio Martins P. Neto	Marcos Huber Mendes

Conselho Fiscal - CFE

EFETIVOS	SUPLENTE
Ari Barcelos da Silva	Aloysio Marques Pereira
Márcio Augusto Vasconcelos Nunes	Antonio Carlos Gerude Rodrigues
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva	Carlos Wagner Pacheco



As fotografias presentes nesta edição do Relatório Anual 2000, foram cedidas por pessoas que trabalham na ELETROS.

Estas informações também estão disponíveis em formato digital:

www.eletros.com.br